

Mediações e formação docente: reflexões para o ensino da língua materna¹

Sérgio Fabiano Annibal (CAPES/UNESP/ Marília)²

Resumo

O texto busca propor e discutir elementos que contribuam para a formação docente voltada ao Ensino Médio da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, no que se refere às práticas de leitura e aos fatores que conduzem a esta habilidade. Buscamos um novo olhar do sujeito docente sobre sua prática de ensino. A metodologia deste trabalho consiste no resgate de textos literários e dos *media*, realizando uma abordagem interdisciplinar que envolve a comunicação, a educação, a linguística, a literatura e história da leitura.

Palavras-chave: mediações; formação docente; leitura; memória; educação.

As discussões deste texto nascem imbuídas pelas angústias enfrentadas na mediação existente entre aluno e professor, escola e comunidade, conhecimento e mundo. Para tanto, pensamos ser conveniente trabalhar a linguagem, por meio de suportes literários e midiáticos. Ressaltamos, ainda, a importância da literatura para analisar e refletir os processos de ensino e aprendizagem e sua relação com o mundo e, também, como essa relação poderia se estabelecer para que o aprendiz se situasse no mundo em que vive e captasse as “vozes” que o constitui como sujeito ou ser social de fato. Contudo, antes de pensarmos em aprendizes ou alunos temos de nos centrar no elemento principal que desencadeia e desenvolve esse processo: o professor.

A literatura e os produtos da mídia, que além de conduzir o educando à leitura e a um modelo organizacional e coerente da escrita e orientar uma outra percepção do mundo, o levará a entrar em contato com substratos do seu folclore e da sua cultura popular/cotidiana, impulsionando-o a compreender os elementos constitutivos da sua cultura e, por sua vez, ver-se inserido e como sujeito integrante de seu próprio estudo. De acordo, novamente, com Adam Shaff (1974), a linguagem constitui o pensamento, e observamos um déficit imenso na formação da capacidade lingüística dos alunos, principalmente daqueles que se encontram na escola pública, o que implica também em

¹ Trabalho apresentado ao VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa, NP – Comunicação e Educação do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM, UNB, Brasília-DF, 2006.

² Mestre em Estudos Literários pela FCL/UNESP/Araraquara e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC/UNESP/Marília; Bolsita CAPES. E-mail: sergioannibal@gmail.com; sergioannibal@marilia.unesp.br.

problemas na organização do pensamento ou compromete as possibilidades de percepção crítica desses sujeitos sobre o mundo que os cerca.

Tal fato acarreta problemas no exercício da cidadania desses sujeitos, à medida que eles não acessam adequadamente a cultura letrada em sua volta. Para entendermos melhor essa questão, recorreremos a Bakhtin (1995, p. 31-3), quando o autor se refere à refração, isto é, a propriedade que o signo lingüístico apresenta para operar uma ressignificação do mundo para o sujeito. Logo, se o aluno não domina a linguagem que o torna capaz de viabilizar seu cotidiano na comunicação mínima mediada por uma cultura predominantemente codificada ou letrada, terá dificuldades em refratar as informações que estão à sua volta e estará mais vulnerável às manipulações do meio. Em países como o nosso isso é muito nocivo e pode conservar o indivíduo aprisionado à sua condição inicial de pobreza.

Nesse sentido, o aluno não pode se restringir apenas à literatura tradicional, mas deve estabelecer relações intertextuais e interdiscursivas com outros gêneros que dialogam com a estrutura literária: os filmes, as lendas, as histórias populares, as revistas, os jornais, e mesmo obras midiáticas adaptadas da literatura para a televisão e para o cinema são suportes que permeiam o cotidiano do aprendiz.

Esse trabalho se tornará mais eficaz quando centrarmos esforços no mediador desse processo: o sujeito docente, quem faz a regulação da apropriação científica e lingüística com o seu público. Tal mediação só terá êxito se a linguagem for aplicada de maneira ampla e contribuir para a construção do conhecimento do aprendiz. Esse mecanismo não pode ser vazio e para esclarecermos um pouco mais o significado dessa colocação, temos as palavras de BACCEGA:

Como a linguagem se caracteriza pelo movimento, qualquer aproximação a ela e não pode se propor apenas à descrição dos fatos lingüísticos, mas deve levar em conta, também, a explicação crítica desses fatos, incluindo-se aí os processos de produção social das normas e usos lingüísticos, inter-relacionados com as necessidades sociais.(1998, p.17).

Esse processo perpassa várias questões, como a formação desse profissional e seus princípios em relação à educação e ao outro, sobretudo, quando o professor

possibilita a construção do conhecimento³ ao seu aprendiz, para torná-lo um cidadão praticante de seus direitos. Porém, ressaltamos que um trabalho como esse deve focalizar-se no funcionamento desse processo, ou seja, como a mediação da comunicação pode transformar ou fortalecer essa tríade construtiva: formação + docente (instância mediadora) = ensino e aprendizagem eficazes, que aqui se refere à possibilidade de desenvolvimento da competência lingüística do aprendiz, por meio do trabalho docente.

Portanto, a Literatura e os outros suportes midiáticos funcionam como elementos de reflexão da percepção sócio-histórico-cultural do indivíduo em seu ambiente coletivo, o que servirá de instrumento para o estudo acerca dos processos de ensino e aprendizagem desencadeado pelo educador, que se encontra no papel de mediador privilegiado da relação entre leitor e leitura.

Buscamos contribuir para o fortalecimento ou preenchimento de lacunas na formação cultural de indivíduos em um contexto contemporâneo. Tal contexto parece encontrar-se desprovido de elementos constitutivos da identidade, da memória e da cidadania do sujeito, que interage com seu meio e pouco conhece de sua história e de sua cultura oral, escrita e folclórica.

Verificamos, ainda, uma escola estruturada em um modelo propício para o universo industrial, cujos conteúdos estão dispostos de maneira estanque ou em série, dificultando o diálogo entre eles; repentinamente, o sistema educacional promove uma tentativa de universalização, ocasionando uma demanda considerável de professores que trazem uma formação contingencial e de precariedade. Em decorrência dessa formação, a sociedade adquiriu uma legião de “detentores do conhecimento” que apresentam dificuldades de manuseá-lo e fazer a regulação desse suposto saber com as demandas altamente especializadas, no que tange ao letramento exigido pelo mundo contemporâneo. Fica-nos, assim, a impressão de que estamos em um jogo cujas regras são vazias e desconexas e de que não nos é possível vislumbrar um desfecho coerente nas ações.

Em contrapartida, verificamos alunos também perdidos que se perguntam a todo o momento, por meio de ações violentas, sobre o que seus professores lhe dizem e como

³ A palavra é utilizada em seu sentido mais amplo, sendo compreendida como o conjunto de informações e repertório

irão utilizar tal aprendizado em seu mundo árido e cheio de letras e enigmas, para muitos deles indecifráveis.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, interdisciplinar, que visa estabelecer conexões entre os campos da Comunicação, Educação, Lingüística e Literatura, para proporcionar o desenvolvimento da qualidade comunicacional nos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Médio, a partir da elaboração de um projeto piloto de formação docente, para o ensino de língua; mas não apenas uma pesquisa de caráter literário/lingüístico, como também das linguagens midiáticas que permeiam o universo do educador e do educando. Com isso, o projeto visa evidenciar que o texto não apresenta uma única face e sim vários aspectos, que bem explorados contribuem para o aprimoramento do aprendiz, à medida que a este é permitida uma regulação mais eficiente com seu mundo.

Nesta perspectiva, esta proposta de pesquisa busca assinalar uma ação investigativa que se estruture em três etapas: a primeira dar-se-ia de forma teórica; a segunda, em uma formulação metodológica, na coleta de dados, no gerenciamento de relações com o objeto de pesquisa e na elaboração de sugestões de atividades práticas, que visam processos de ensino e aprendizagem mais eficientes na Rede Pública; e a terceira, implica em encontros formadores e aplicação do material elaborado com os educadores, que por sua vez, devem utilizá-lo nas atividades com os aprendizes, constituindo um mecanismo de avaliação da eficácia do trabalho empreendido com os docentes participantes da proposta piloto.

As etapas que se encontram na primeira parte consistem no estudo teórico e sistematizado do primeiro *corpus* da pesquisa, dado na identificação e seleção de textos literários e midiáticos. Tal esforço tem o intuito de fomentar nos educadores o cerne da pesquisa na área de Linguagem com interface na Educação. Em particular, quando nos dirigirmos à Literatura há a necessidade de demandar uma investigação lingüística advinda dos textos literários, que culminam num grau mais profundo e complexo de leitura, permitindo a apreensão eficiente do texto literário; acrescido a isso, temos a articulação com o que a literatura resgata e traz à tona para o leitor, que se configura na

memória, ressignificação e reminiscências do imaginário cultural popular, como forma de resgate do sujeito educando em seu contexto.

A segunda etapa está centrada na sistematização do estudo realizado e na elaboração de atividades e procedimentos metodológicos que englobam, como objetivo final, uma formação mais abrangente do educador. Ou seja, a elaboração de ações que caracterizaram o projeto piloto para o revisitar do docente à sua própria prática. Para isso, contaremos com teóricos como Barbero, Orozco, Soares, Genette, Vax, Kleiman, Bakhtin, Todorov e outros.

Como caminho norteador para refletir essas inquietantes questões referentes à Educação e, particularmente, ao ensino da língua materna, utilizaremos as teorias das mediações, representadas, sobretudo, por Orozco (1997) e Barbero (1987). Tais autores irão nos auxiliar na discussão sobre os processos de ensino e aprendizagem lingüísticos que se encontram controversos e incidem equivocadamente sobre dois pólos: professor e aluno. Somam-se à Teoria das Mediações as Teorias Literária e da Linguagem, cujos estudos se voltam para a transtextualidade, de Gérard Genette (1987), ao dialolgismo, de Bakhtin (2001) e as contribuições de Adam Shaff (1971); as Teorias da Linguagem e dos Estudos Literários, articulados na perspectiva dos autores mencionados, fornece-nos uma metodologia para a construção de uma práxis apreensiva, da sala de aula e do ensino de língua portuguesa, por meio da literatura e de outras mensagens da mídia, visando-se, com isso, o desenvolvimento da competência comunicativa/lingüística do aprendiz para o seu ser/estar no mundo de maneira mais efetiva.

E, finalmente, alguns textos sobre Educação, como os de Bourdieu (1998) e seus capitais culturais, os de Magda Soares (1998) e os de Ângela Kleiman (1995), com suas contribuições para a reflexão de conceitos como o de Letramento, que auxiliam no exercício de repensar e rever o ensino de língua; e, pontos da legislação, tais como os PCNs e o documento base do ENEM, que regem a educação brasileira e oferecem apontamentos metodológicos e pedagógicos sobre a atuação docente na área de códigos e linguagens. Sobre a legislação poderemos discutir também como o discurso foi orquestrado para que culminasse em tais leis e o que significam para o efetivo aprimoramento do ensino da língua.

Quando pensamos a Educação dessa forma, é possível desenvolver, a partir da compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, como processo de comunicação, ações de formação docente para o Ensino Médio no ensino de língua materna. Para isso, utilizaremos vários suportes textuais, inclusive a literatura brasileira, na mediação cultural dada entre a literatura, cultura popular/cotidiana (incluindo-se aí o folclore brasileiro e suas raízes latino-americanas e o universo dos produtos midiáticos) e educação, com a finalidade de promover uma formação mais ampla do discente nesse segmento de ensino da Rede Pública, vinculada à tradição cultural brasileira, como forma de resgate das tradições e da percepção do jovem pertinente ao seu contexto. Entretanto, temos de verificar como está organizado esse capital no docente antes de chegar nesse estágio.

É preciso trabalhar na perspectiva das mediações da memória, da cultura e do cotidiano de sala de aula, do leitor e da leitura, entre outras categorias: é imprescindível, realizar leituras e construir um referencial teórico na interface comunicação (teorias das mediações), em relação a alguns suportes escritos, à literatura, à cultura popular e à educação, determinando procedimentos metodológicos para o processo de capacitação de docentes do Ensino Médio.

Tais medidas constituem nossos pressupostos de trabalho e contribuem para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Médio, a partir do aprimoramento do processo comunicacional estabelecido entre o educador e o educando, na sala de aula, considerando a importância do repertório cultural popular para a formação do indivíduo.

Como procedimentos para esta formulação metodológica selecionaremos dez professores efetivos do Ensino Médio da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo, da área de Língua Portuguesa. Justifica-se essa escolha devido à permanência e continuidade do trabalho por um período de tempo maior na unidade escolar.

Estes docentes compõem o segundo *corpus* da pesquisa e a partir deles devem ser identificadas, na perspectiva da teoria das mediações de Barbero e Orozco, as categorias que interferem na qualidade comunicacional dos processos de ensino e aprendizagem, em sala de aula, já enunciadas. Como teoria das mediações podemos compreender o percurso, com caráter processual, da fala do sujeito formador até o sujeito educando e

vice-versa. Melhor dizendo, compreender os obstáculos entre professor e aluno, que se apresentam nesse espaço - que constitui a construção metodológica do conhecimento - entre professor e aluno, a saber: a escola, o material didático, as mídias e o universo cultural desses dois pólos.

Em uma primeira reflexão são estabelecidas as seguintes categorias mediadoras neste processo:

A) O Capital cultural do docente, conforme conceito dado em Escritos de Educação de Pierre Bourdieu (1998, p. 73-9).

Quando nos referimos ao capital cultural, temos que lembrar que este se divide em três partes: o estado incorporado, o estado objetivado e o estado institucionalizado. O incorporado é inerente ao organismo. O indivíduo adquire-o ao longo do tempo e às custas de seu próprio tempo e quando morre leva com ele e com sua memória. Já o objetivado se relaciona ao acesso aos bens culturais de um povo, como as obras de arte e as bibliotecas, por exemplo. E, finalmente, o institucionalizado refere-se ao capital atestado pelo Estado, como os certificados e os diplomas.

Temos que assinalar que um está ligado ao outro, para que formem uma tríade eficaz, ou seja, se o indivíduo não possui o capital incorporado e inerente a ele, por meio de seus mecanismos de memória, fica de difícil acesso ao objetivado, por uma dificuldade de decodificação e interpretação da linguagem que traz e, logo, o institucionalizado torna-se deficitário, apenas criador da ilusão de que os capitais incorporado e objetivado foram assimilados e que serão operacionalizados.

Na pesquisa, discutiremos o capital institucionalizado do docente e, conseqüentemente, do discente, que muitas vezes não cumpre seu papel, devido ao déficit existente no capital incorporado e no objetivado.

B) A Memória referente aos signos da cultura popular. Tal categoria é constituída pelos elementos daquilo que Halbwachs (1990) classificou como memória coletiva e individual, pois como fenômeno social das lembranças do mundo, a memória dar-se-ia no âmbito coletivo por meio de um conjunto de lembranças dadas como comuns à história de vida dos indivíduos. Com isso, teríamos um resgate ou até uma tentativa de conquista da identidade nacional, por meio do folclore, da cultura oral, dos costumes cotidianos de um povo e da noção espacial do território nacional. Tudo isso oferecido

pela leitura proficiente dos vários gêneros discursivos, como a literatura representada nos contos, nos romances, nas crônicas e nas adaptações, além de outros tipos de texto, considerados não literários que contribuiriam para nosso objetivo final: a formação de um sujeito em sintonia com seu tempo e com seu espaço.

Ainda nos caminhos propostos por Halbwachs (1990), verificamos a discussão que o autor realiza sobre a memória individual, no que se refere aos signos da cultura popular que, atualizada no tecido da cultura cotidiana dos indivíduos, se constitui a partir das experiências individuais. Tais experiências são formadoras do conjunto de informações e heranças das tradições das culturas nacionais, regionais e locais, que hoje se mesclam, são enfraquecidas, resistem e são ressignificadas no contexto homogeneizador da globalização. Esta memória carece de uma formulação mais adequada e consistente na intenção de firmar o indivíduo no seu tempo e no seu espaço, para que este colabore na construção ou na reconstrução do meio social em que vive para que a identidade individual e coletiva seja mantida eficazmente e os valores e princípios nacionais e lingüísticos preservados.

Com o intuito de contribuir em nossas discussões, utilizaremos os textos de Jacques Le Goff, que pensa a História – guardiã da memória - não de maneira estanque e segmentada, mas significativa, à medida que o sujeito é parte integrante dela, isto é, ele a constrói, interage e pode, sobretudo, como co-autor de seu tempo alterar seu fluxo. Nesse sentido, o educando, orientado pelo educador/formador a promover um exercício reflexivo de seu papel social por meio das leituras e discussões, poderá repensar e co-agir no espaço e no tempo em que se encontra para deixá-lo mais justo e aprazível.

O resgate da memória a partir dos signos da cultura popular e seus textos, neste momento de sua fraqueza, resistência e ressignificação, configura uma possibilidade de compreensão melhor do mundo a partir de um repertório pertinente ao contexto do indivíduo.

O estudo da memória referente aos signos da cultura popular junto aos educadores, visa a diagnosticar a condição dessas lembranças na experiência de vida desses sujeitos, para que o trabalho junto ao aprendiz possa ser realizado a partir de um repertório comum a todos os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e

aprendizagem, contribuindo para a formação de modo pertinente do universo das tradições culturais em que o aprendiz está inserido.

C) A percepção do docente sobre o cotidiano da sala de aula é tratada a partir de Agnes Heller (1995), que entende o cotidiano como unidade mínima do acontecimento histórico, tornando-se local privilegiado para a articulação da crítica aos processos sócio-culturais a que os indivíduos estão circunscritos.

Nesse sentido, a percepção do docente sobre o momento da aula e da sua relação com os aprendizes, possibilita a compreensão e reflexão sobre os aspectos positivos e negativos experimentados no encontro da aula, permitindo a elaboração de possibilidades favoráveis a uma melhor qualidade nos processos de ensino e aprendizagem da língua e o enriquecimento do repertório lingüístico, concomitantemente com o desenvolvimento do repertório cultural do aprendiz.

D) A subjetividade e família como elementos constitutivos do sujeito-educador. Tal categoria visa a identificação e avaliação do estatuto identitário do sujeito educador, no plano da sua história individual, buscando-se perceber que elementos da formação da sua subjetividade se projetam na vida deste profissional como limitantes e/ou amplificadores de uma melhor qualidade comunicacional dos processos de ensino e aprendizagem no âmbito da língua. A partir da obtenção e racionalização dessa informação, esperamos que o sujeito possa se ver mais amplamente, facilitando assim o contorno de algumas situações ou a revisão de procedimentos que representam obstáculos para o processo de ensino e aprendizagem do educando.

E) A relação leitor e leitura, como observa Chartier (1999), consiste na categoria mediadora que acompanha as transformações históricas no âmbito da cultura humana, implicando novas formas de ler e novas possibilidades de leituras do mundo e sobre ele, bem como dos respectivos suportes das mensagens/textos, hoje não mais restritos à mídia impressa.

Percebemos, hoje, que o enfraquecimento do repertório lingüístico dá-se, entre outras causas, pela pseudo facilidade de leitura do mundo propiciada pelos textos audiovisuais, que muitas vezes, no caso dos produtos ficcionais, são adaptações, transposições de obras literárias para outras mídias. Considera-se que a interface e o contraponto das formas de leituras propiciadas pelos suportes impresso e audiovisual

podem favorecer o estímulo de uma melhor formação da competência lingüística e do repertório cultural dos aprendizes. Isso ocorre por meio da relação de suas experiências cotidianas no contato com essas mídias e na ampliação de suas capacidades ocasionadas pela mediação leitor-leitura; e, ainda, de acordo com sua realidade ou contrapontos a ela manifestados nas representações do mundo a partir dos textos emanantes da nossa cultura.

Outras categorias mediadoras podem ser consideradas ao longo da pesquisa, inclusive a aplicação das já expostas, no que se refere ao universo do educando. Contudo, para esta investigação, busca-se um trabalho específico, isto é, como o professor, que na condição de organizador do processo de ensino e aprendizagem, carece de motivações para realizar um trabalho diferenciado com seus alunos em sala de aula, o que possibilitaria uma melhor participação e motivação dos discentes.

As impressões dos sujeitos docentes, sobre as categorias de mediação, serão coletadas por meio de entrevistas individuais com um roteiro de questões elaborado na perspectiva de resgatar nesses discursos a percepção do professor sobre tais aspectos, para obtenção de subsídios que viabilizem a formulação de projeto piloto de formação docente na interface literatura, cultura popular, mídias impressas e audiovisuais e educação, na mediação do processo de comunicação como facilitador e catalisador de uma formação de melhor qualidade ao educando e mesmo de uma melhor condição afetiva de trabalho para o professor em sala de aula.

As entrevistas serão gravadas e transcritas e serão submetidas aos procedimentos da análise de seus conteúdos, na perspectiva da análise de discurso de linha francesa dada em Dominique Maingueneau, Gérard Genette, Michel Foucault e da semiótica Russa dada em Bakhtin. As contribuições de Maingueneau servirão à percepção do *ethos* dos docentes sobre si próprios e do aprendiz, no momento da aula, bem como do *pathos* que se constrói no processo de aula. Genette e Bakhtin servirão para as discussões sobre a dialogia, polifonia e processos intertextuais que conformam as redes discursivas e textuais da relação leitura, textos literários, textos da cultura e leitores. Já Foucault constituirá a compreensão para a formação dessa memória discursiva dada pela cultura e seus textos, inserida em processos normativos, como o educacional.

E, finalmente, a terceira etapa está voltada para a formulação e aplicação das atividades de formação, por meio de 10 encontros de 4 horas cada um com os educadores de Língua Portuguesa do Ensino Médio da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, bem como de relatos de retorno e avaliação, por parte dos docentes participantes, da aplicação dos elementos discutidos nos momentos de (re) formação, junto ao trabalho realizado com os discentes. Tal iniciativa visa a avaliar a pertinência e funcionamento dessa proposta piloto de formação.

Os esforços levantados nesta reflexão constituem um conjunto de possibilidades que, pela articulação da teoria das mediações culturais e da literatura, considerando-se sua migração do suporte livro para outros suportes midiáticos, visa a uma melhor aproximação com o leitor-educador e, conseqüentemente, com o leitor-educando; valorizar o trabalho do primeiro, que muitas vezes está míope em relação às novas possibilidades de trabalho com a língua, pretendemos, por meio desta proposta, colaborar para uma dissolução ou uma minimização de alguns dos problemas referentes ao aprendizado da língua.

A partir do exposto, manifestamos nossas propostas acerca de um projeto conjunto entre Literatura, Educação e Comunicação, que neste momento se fez apresentar de modo preliminar e se encontra aberto a sugestões e alterações durante o percurso de pesquisa.

Bibliografia

ALVES, L.R. Comunidade e escola, memória e produção cultural. In: _ Comunicação e Educação. São Paulo: Moderna, 1997. p. 24 à 32.

BACCEGA, M. A. Comunicação e Linguagem. Discurso da ciência. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. Comunicação e educação e transdisciplinaridade: *caminhos da linguagem*. São Paulo: X FELAFACS. Out. 2000. GT-Comunicação e Educação.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. Marxismos e filosofia da linguagem. 4ed. São Paulo: HUCITEC. 1997.

_____. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Tradução do francês de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1997. p. 277-326.

BARBERO, J. M. De los médios e las mediaciones. México: Gustavo Gil, 1987.

BOURDIEU, P. Contrafogos. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

_____. Escritos de Educação. Trad. Magali de Castro. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, R. A aventura do livro do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1997.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1998.

DELIBERAÇÃO CEE N° 09/1997.

DELIBERAÇÃO CEE N° 09/2000.

EHRSAM, V. et J. La Littérature Fantastique en France. Paris: Hatier, 1985.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 11ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GENETTE, G. Discurso da Narrativa. Lisboa: Vega, s.d.

_____ Palimpsestes. Seuil, 1987.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

HALLIG, R. WARTBURG, W. Begriffssystem als Grundlage Für Die Lexicographie /
Système raisonné des concepts pour servir de base à la lexicographie. 2 ed., Berlin,
Akademie – Verlag, 1963.

HELLER, A. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

INDICAÇÃO CEE Nº 08/1997.

INDICAÇÃO CEE Nº 09/2000.

KLEIMAN, A. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática
social de escrita. Campinas: Mercado das letras, 1995a.

_____. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes,
1995b.

LDB (LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996).

LE GOFF, J. História e memória. Campinas: Ed.UNICAMP.1990.

LOPES, E. Fundamentos da Lingüística Contemporânea. São Paulo: Cultrix, s.d.

MAINGENEAU.D. Novas tendências em análise do discurso. Campinas:
Pontes/UNICAMP. 1989.

_____. Análise de textos de comunicação.São Paulo:Cortes.2001.

MOLINO, J. Le fantastique entre l'oral et l'écrit. Europe: Les fantastiques, nº 611, p. 3-26, 1980.

OROZCO, G. Professor e Meios de Comunicação: desafios, esteriótipos e pesquisas. In: _ Comunicação e Educação. São Paulo: Moderna, 1997. p. 57 a 68.

PARECER CNE/CEB Nº 04/1998.

PARECER CEE Nº 67/1998.

SHAFF, A. Linguagem e pensamento. Coimbra: Ed. Almedina.1971.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SPINDLER, W. Magic Realism: a typology. Forum for modern studies. Oxford, 1993, v.39, p. 75-85.

TODOROV, T. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1970.